

RESUMO EXPANDIDO - ENFERMAGEM

OS EFEITOS DA ESPIRITUALIDADE NA DEPRESSÃO E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Viviane Farias Tavares (vienyfarias@hotmail.com)

Ana Patrícia Ricci (ana.ricci@unigran.br)

Introdução: Depressão é um transtorno comum, porém interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida. Algumas pesquisas genéticas indicam que o risco de depressão resulta da influência de vários genes que atuam em conjunto com fatores ambientais ou outros (OMS, 2017). Para Costa (2018) depressão é uma doença de alta relevância e que afeta não só a pessoa como também a família e a sociedade. Atualmente, em um mundo cujos ideais visam altas estatísticas de produção e resultados, as possibilidades de acolhida do fracasso diminuem na mesma proporção. Contudo, apesar da evolução dos conhecimentos humanos sobre sua espécie, sua inerente condição de falibilidade os limita, impossibilitando seu desenvolvimento na mesma velocidade. Assim, é impossível pressupor um desenvolvimento na mesma rapidez ou à altura dos avanços tecnológicos (MAUAD CASTRO et.al., 2019). Os transtornos mentais interagem um quadro de doenças crônicas não transmissíveis, apresentam-se como um problema de saúde global e uma ameaça ao desenvolvimento humano (PEDRÃO et al.;2020). Para OMS (2018) a depressão se configura como um problema importante de saúde pública, sendo considerado um transtorno grave, recorrente e que leva o indivíduo a uma perda importante de sua funcionalidade. No Brasil, o suicídio foi a terceira principal causa de morte entre

adultos jovens do sexo masculino de 20 a 39 anos em 2015. Estudos levantados de acordo com OMS (2017) cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídios a cada ano relacionado à depressão sendo essa a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Cerca de 800 mil pessoas morrem por ano devido ao suicídio (OMS, 2014) em quase todas as regiões do mundo, as taxas de suicídio são mais elevadas entre as pessoas com 70 anos ou mais. A religiosidade no contexto da saúde mental está cada vez mais ocupando seu lugar, tais envolvimento tornam-se determinantes para os profissionais da saúde terem um olhar cada vez mais holístico com o paciente. O homem tomou consciência de si, o ser humano sentiu-se desafiado a dar um sentido às coisas, a explicar a existência da natureza e da própria humanidade (ANDRADE, 2012). Por um longo tempo, a religiosidade foi ignorada no meio científico, tendo como justificativa o fato de serem áreas de estudos distintas e opostas. Entretanto, na atualidade, os fenômenos relacionados a experiências religiosas estão sendo destacados como elementos importantes na vida diária dos indivíduos, despertando interesses entre os pesquisadores, principalmente por evidenciarem associações com a saúde e especificamente com a depressão(NASCIMENTO e NASCIMENTO, 2018).

Objetivos: Identificar se existe relação entre a religiosidade e o surgimento, tratamento e remissão da depressão, descrever principais tratamentos utilizados para a depressão e evidenciar a visão holística de enfermagem na depressão. Metodologia: Realizada uma revisão integrativa da literatura. As seguintes etapas foram realizadas: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão e interpretação dos resultados (Mendes et al, 2008).A questão da pesquisa, ou pergunta norteadora, foi construída através da estratégia PICO. Resultados: Foram utilizados, para a busca dos artigos, os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Depressão”, “Ideação Suicida” , “Espiritualidade” e “Crenças Religiosas” suas combinações em português, inglês e espanhol, com o termo “AND” como operador booleano, sendo estabelecido o período temporal de 2016 a 2021. Os critérios de inclusão dos estudos selecionados foram: publicados em inglês, espanhol e português, no formato de artigos, no período de 2016 a 2021. Os critérios de exclusão adotados foram: impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra, aqueles publicados em outras línguas, que não em inglês, espanhol e português, formato de teses, monografias, capítulos de livros, resumos, textos

incompletos. As buscas foram realizadas de formas independentes usando - se as seguintes combinações e filtros: “Depressão” AND “Religiosidade” AND “Enfermagem” resultou em 01 artigo que atendia aos objetivos da pesquisa. “Espiritualidade” AND “Depressão” AND “Enfermagem”: 01 artigo que atendia aos objetivos da pesquisa. “Crenças religiosas” AND “Depressão” AND “Enfermagem”: nenhum artigo atendeu aos objetivos da pesquisa. “Crença religiosa” AND “Depressão” AND “Ideação suicida”: 01 artigo que atendia aos objetivos da pesquisa. “Depressão” AND “Ideação suicida” AND “Enfermagem”: 01 artigo que atendia aos objetivos da pesquisa. Discussão: A amostra final, constituída por 4 artigos integram religiosidade, depressão, porém em públicos diferentes tais quais: pacientes à espera de transplante de fígado, profissionais de enfermagem, população privada de liberdade e estudantes de enfermagem. A interferência da religiosidade na prevenção e tratamento da depressão não teve relação direta com ações/intervenções de enfermagem e o aspecto holístico e espiritual. Nenhum estudo mostrou as ações/intervenções de enfermagem para prevenção, diagnóstico ou tratamento da depressão, propósitos desse trabalho, porém são estudos realizados por enfermeiros e publicados em revistas de enfermagem. Foram encontrados resultados que demonstraram que a religiosidade é um dos recursos favoráveis para os pacientes no tratamento à espera de transplante hepático. Nos estudos em profissionais de saúde foi associado que seguir ou ter religiosidade e/ou espiritualidade repercutem em melhora na imunidade, constatada através de exame laboratoriais. No estudo em população privada de liberdade se fez relação com a minimização de ideação suicida àqueles que seguem alguma religião. A mesma relação foi feita com estudantes de enfermagem no que concerne diminuição de ideação suicida e seguir/possuir religiosidade. Considerações finais: Ressalta-se ainda que há necessidade de uma pesquisa mais aprofundada para encontrar referências, existem sim, evidências que mostram a relevância da espiritualidade no tratamento de depressão. Essa é uma provocativa para que se explore mais a temática e através do embasamento científico se comprove que a espiritualidade afeta significativamente, e contribui para restabelecimento de tratamentos aos pacientes. É preciso ter mais relatos sobre fé e a ciência, duas coisas que podem integrar, e mesmo com papéis distintos uma da outra, cada um a explicar o surgimento da vida, mas aperfeiçoando melhor o que DEUS fez; a ciência tenta explicar sua origem, mais DEUS revela a cada instante que fomos criados por ele. Precisamos desmitificar que a fé tem sim, sua relevância, na cura de enfermidade, pois a própria Florence, revelou que seus cuidados com

os pacientes na guerra em sua fase terminal, ouviam trecho da bíblia, é através desse estudo observei como na graduação é negligenciado essa importância.

Referências: ANDRADE, S.M.O. A pesquisa científica em Saúde. Campo Grande- MS, 2012.AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA) - DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - Edição 5ª/2014.ARAÚJO, C. P. A Problemática Da Assistência Religiosa Em Enfermagem. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 9, n. 1, p. 27-34, Apr. 1975 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341975000100027&lng=en&nrm=iso>. access on 23 May 2021. <https://doi.org/10.1590/0080-6234197500900100027>.BLAS, E.S, KURUP, A & World Health Organization. (?2010)?. Equity, social determinants and public health programmes / editors Erik Blas and Anand Sivasankara Kurup. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44289>BRASIL. Boletim Epidemiológico: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Suicídio: tentativas e óbitos por intoxicação exógena no Brasil, 2007 a 2016. Volume 50. Jul. 2019. Disponível em. Acesso em 18 de out de 2020.BRASIL. Boletim Epidemiológico: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade por suicídio na população indígena no Brasil, 2015 a 2018 Volume 51. Set. 2020 Disponível <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/16/Boletim-epidemiologico-SVS-37.pdf>. Acesso em 20 de out de 2020. BRASIL, Ministério da Saúde, Notícias. Atenção Psicossocial. Investimento em Saúde Mental cresceu quase 200%. Publicado em 09/01/2020 15h04. Acesso em nov 2020. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/01/investimento-em-saude-mental-cresceu-quase-200->CARNEIRO, E.M. ARANTES, J.P. SILVA, A.A. et.al, Religiosidade/Espiritualidade, indicadores de Saúde e Parâmetros Hematológicos de Profissionais de Enfermagem.Rev.Enferm UFTM/MG.jan/jul.2020;9(1):64-77.DORNELLES S, GEOVANINI T, MACHADO, W.C.A, MOREIRA A. História Da Enfermagem: Versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter; 1995.ESPERANDIO, M. R. G. Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas. Rev Horizonte. V. 12, n. 35, p. 805-832, jul./set. 2014.FORTI, Samanta; SERBENA, Carlos Augusto; SCADUTO, Alessandro Antonio. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 4, p. 1463-1474, Apr. 2020 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020000401463&lng=en&nrm=iso>. access on 2 May 2021. Epub Apr 06, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018>. GOMES, L.Q.; SILVA, G. S. A Depressão: Da História Para A Clínica Psicanalítica Contemporânea. Revista Ciência (In) Cena.On-line ISSN 2317-0816 Vol. 1 No. 6 Salvador. Bahia. 2018. MAUAD CASTRO, F.M.; MASSA, E.S.C.A sociedade contemporânea, os imperativos do ideal do eu e os diagnóstico de depressão. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 4, n. 8, p. 111-127, 16 dez. 2019. MENDES, K.D.S. SILVEIRA, R.C.C.P. GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto enferm. Florianópolis, 2008 out-dez; n-17, v4.p.758-64. MIRANDA C.M.L. O risco e o bordado: um estudo sobre a formação da identidade profissional. Rio de Janeiro: Escola Ana Nery/UFRJ; 1996. NASCIMENTO, A.; NASCIMENTO, M.S. Associação entre religiosidade e depressão: Uma análise histórica e de resultados na psicologia, Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de fora, v.21, n, 2 jul./dez.2018, p.145-152. NUNES, R.Z.S.; SOUZA, R.V.C.; CASTRO, A. Fatores associados à depressão em líderes religiosos de uma denominação pentecostal. Revista Multidisciplinar e de psicologia. Santa Catarina, 2018; 12 (42):387-382. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenindo o suicídio: um global imperativo [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2014 [citado em 18 de março de 2021]. 88 p. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1)

[eng.pdf? ua = 1 & ua = 1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1) ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Divisão de saúde mental e prevenção do abuso de substâncias. WHOQOL e espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais (SRPB). Genebra: 1998 (Relatório sobre a consulta da OMS). PAGLIONE, H.B. OLIVEIRA, C.P. MUCCI, S. et.al, Qualidade de vida, religiosidade e sintomas ansiosos e depressivos em candidatos a transplante hepático, Rev.Esc Enferm USP.2019;53:e03459. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S1980.220x2018010203459>. PRANDIN, N. R. , NIMTZ, M. A, PAES M.R, IGNÁCIO, M.M. DE M, LAGES R. DE C.N. História de familiares que vivenciam o cuidado da pessoa com depressão. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [abr 2021]; 25e 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.70406>. PEDRÃO, J.L. SANTOS, C.L.B. SANTOS, E.A.; LIMA, B.G.L.; Característica de usuários com diagnóstico de transtorno depressivo atendidos em um centro de atenção Psicossocial, SMAD, rev.on line Saúde mental álcool drog.2020 jan-fev.;16(1):-9. RANUZI, C. et al .

Pensamento suicida, depressão e religiosidade em uma população privada de liberdade. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 28, e3368, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100417&lng=en&nrm=iso>. access on 01 May 2021. Epub Oct 19, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3713.3368>. RODRIGUES, B.M.P.;JUNIOR, B.S.G. O Cuidado de Enfermagem na Perspectiva da fé e espiritualidade, Faculdade Atenas, São Paulo, 2010.SÁ, A. C.; PEREIRA, L. Espiritualidade na Enfermagem Brasileira: Retrospectiva Histórica. Mundo Saúde, São Paulo, 2007, abr/junh31(2):225-237.SANTOS, C.M.C., PIMENTA, C.A.M., NOBRE, M.R.C. A estratégia para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Latino-am Enfermagem. 2007 maio-junho;n.15, v.3SILVA, L. S. LEMES, A. G., NASCIMENTO, V. F., VOLPATO, R. J., ROCHA, E. M., & MOURA, A. A. M. (2020). Fatores de risco e ideação suicida entre estudantes de enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental n.24., 08-16.THIENGO, P. C. S.; GOMES, A. M. T. MERCÊS, M. C. Espiritualidade e Religiosidade no cuidado em Saúde: Revisão Integrativa Cogitare enferm. 24 e 58692,2019.TURKIEWICZ, M. História da enfermagem. Paraná: ETECLA; 199.